

---

# RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA E GERENCIAMENTO DE RESULTADOS POR ACCRUALS

Herivelton Antônio Schuster <sup>1</sup>  
Roberto Carlos Klann <sup>2</sup>

---

▪ Artigo recebido em: 16/11/2017 ▪ Artigo aceito em: 24/06/2019 ▪▪ Segunda versão aceita em: 12/07/2019

## RESUMO

O objetivo do estudo foi avaliar a relação entre investimentos divulgados em responsabilidade social corporativa (RSC) e as práticas de gerenciamento de resultados por *accruals* (GR) em empresas brasileiras. Para tal, realizou-se uma pesquisa descritiva, documental e quantitativa, no período de 2011 a 2015. A amostra contemplou 122 empresas, as quais dispunham das informações necessárias para a realização do estudo. Os resultados indicam que a RSC está relacionada com o GR, sendo que as empresas com maiores níveis de RSC praticam mais GR, quando este é focado no aumento dos lucros. Já para empresas que visam a redução dos lucros por meio do GR, a RSC mostrou-se negativamente relacionada, ou seja, quanto mais investimentos divulgados em RSC, menor o nível de GR. Assim, conclui-se que as práticas de RSC podem configurar um aspecto adicional sobre fatores relacionados ao GR em países emergentes como o Brasil, o que está alinhado com parte da literatura em países desenvolvidos. Este resultado pode contribuir com órgãos reguladores, auditores e demais interessados na qualidade da informação contábil, na medida que expõe uma possível utilização da RSC por empresas brasileiras para mascarar um inflamento de lucros por meio do gerenciamento de *accruals*.

**Palavras-chave:** Responsabilidade Social Corporativa. Gerenciamento de Resultados. *Accruals* discricionários. Empresas brasileiras.

## CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY AND RESULTS MANAGEMENT BY ACCRUALS

### ABSTRACT

The study aimed to evaluate the relationship between investments disclosed in corporate social responsibility (CSR) and the practices of accruals earnings management (EM) in Brazilian companies. For this, a descriptive, documental and

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau/FURB. Professor da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ. Rua Servidão Anjo da Guarda, 295-D - Efapi – Chapecó/SC - CEP 89809-900 – Brasil. E-mail: herivelton.schuster@unochapeco.edu.br. Telefone: (49) 3321-8000.

<sup>2</sup> Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade Regional de Blumenau/FURB Professor da Universidade Regional de Blumenau. Rua Antônio da Veiga, 140 – Victor Konder – Blumenau/SC - CEP 89930-903 - Brasil. E-mail: mzsilva@furb.br. Telefone: (44) 3321-0565.

quantitative research was carried out in the period from 2011 to 2015. The sample included 122 companies, which had the necessary information to carry out the study. The results indicate that CSR is related to EM, and that companies with higher levels of CSR practice more EM when it focus on increasing profits. For companies that aim to reduce profits through EM, CSR has shown to be negatively related, ie, the more investments disclosed in CSR, the lower the EM level. Thus, we can conclude that CSR practices can configure an additional aspect about factors related to EM in emerging countries such as Brazil, which is in line with part of the literature in developed countries. This result can contribute to regulators, auditors, and other stakeholders in the quality of accounting information, as it exposes a possible use of CSR by Brazilian companies to mask a profit inflation through the management of accruals.

**Keywords:** Corporate social responsibility. Earnings management. Discretionary accruals. Brazilian companies.

## **RESPONSABILIDAD SOCIAL CORPORATIVA Y GESTIÓN DE RESULTADOS POR ACCRUALS**

### **RESUMEN**

El objetivo del estudio fue evaluar la relación entre las inversiones reveladas en responsabilidad social corporativa (CSR) y las prácticas de gestión de devengo (GR) en empresas brasileñas. Para ello, se realizó una investigación descriptiva, documental y cuantitativa en el período de 2011 a 2015. La muestra incluyó 122 empresas, que contaban con la información necesaria para llevar a cabo el estudio. Los resultados indican que la RSE está relacionada con los recursos genéticos, y que las empresas con niveles más altos de RSE practican más recursos genéticos cuando se centran en aumentar las ganancias. Para las empresas que pretenden reducir las ganancias a través de los recursos genéticos, la RSC ha demostrado estar relacionada de manera negativa, es decir, cuantas más inversiones se divulguen en la RSE, menor será el nivel de recursos genéticos. Por lo tanto, se puede concluir que las prácticas de RSE pueden configurar un aspecto adicional de los factores relacionados con los RR.GG. en países emergentes como Brasil, que está en línea con parte de la literatura en países desarrollados. Este resultado puede contribuir a los reguladores, auditores y otras partes interesadas en la calidad de la información contable, ya que expone un posible uso de la RSE por parte de las empresas brasileñas para enmascarar una inflación de beneficios a través de la gestión de los devengos.

**Palabras clave:** Responsabilidad social corporativa. Gestión de resultados. Acumulaciones discrecionales. Empresas brasileñas.

### **1 INTRODUÇÃO**

A informação contábil se faz essencial a todas as empresas, principalmente às concorrentes que buscam captar recursos nos mercados financeiros (Watts & Zimmerman, 1986). Neste sentido, ela deve ser de qualidade, proporcionando aos

usuários informações fidedignas quanto à realidade da empresa (Healy & Wahlen, 1999; Francis, Fraedrich & Ferrel, 2004).

Dentre as características da informação contábil, tem-se a discricionariedade dos números contábeis direcionados à manipulação de resultados (Farias, 2012). Essa manipulação é oriunda das práticas oportunistas dos gestores e denominada de gerenciamento de resultados (Watts & Zimmerman, 1978; McNichols; 2000).

Conforme Healy e Wahlen (1999), o gerenciamento de resultados ocorre quando os administradores utilizam julgamentos com intuito de alterar as informações financeiras e as atividades operacionais, passando estas a refletirem números contábeis ilusórios sobre a realidade da empresa aos investidores, podendo influenciar resultados contratuais futuros que dependam de tais informações.

Dechow e Schrand (2004) ressaltam a importância e escassez de pesquisas que abordem o GR, sendo que este é um aspecto intrínseco à qualidade da informação contábil e que deve ser minimizado a fim de reduzir a assimetria da informação entre gestores e demais usuários. Nos diversos estudos relacionados ao GR, verificam-se principalmente quais os seus fatores influenciadores e, neste sentido, Leuz (2003) ressaltam que as empresas são providas de características peculiares que as diferenciam umas das outras e que podem influenciar o GR. Uma dessas características é a prática da Responsabilidade Social Corporativa (Kim, Park, & Wier, 2012; Servaes & Tamayo, 2013), a qual pode estar atrelada com uma melhor imagem da empresa perante o mercado e, conseqüentemente, contribuir para evidênciação de informações de maior qualidade, reduzindo a assimetria e, por conseqüência, a prática oportunista dos gestores (Shleifer, 2004).

Os relatórios que evidenciam investimentos em ações socialmente responsáveis estão se tornando mais atrativos aos investidores, clientes e demais partes interessadas, haja vista que transparecem a consciência da empresa frente a sua atividade (Kim *et al.*, 2012; Servaes & Tamayo, 2013). Chih, Shen e Kang (2008) discorrem que a transparência nos números contábeis reportados e a prestação de contas pela empresa tornam-se vitais para os acionistas, bem como para os funcionários, clientes e todos os níveis da sociedade. Isso faz com que a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) torne-se uma questão de interesse para o mercado.

Nesse sentido, destaca-se que a maior parte das empresas que aplicam recursos e esforços para a implementação das práticas de RSC, visando atender às expectativas éticas das partes interessadas, são menos propensas a praticarem GR, disponibilizando ao mercado informações financeiras mais transparentes e confiáveis (Kim *et al.*, 2012).

Em contrapartida, as práticas de RSC podem estar relacionadas com os interesses próprios do gestor, ou seja, este se envolve em tais práticas a fim de minimizar o impacto das condutas e políticas corporativas que vem sendo executadas. Por meio destas práticas, o gestor pode executar objetivos divergentes aos da organização, haja vista que terá uma cobertura favorável do mercado. Ao evidenciar e demonstrar ações com preocupação social e ambiental, o gestor pode reduzir a probabilidade de ser investigado pelas partes interessadas (Prior, Surroca, & Tribó, 2008).

Estudos internacionais investigaram a relação entre as ações de responsabilidade social e o comportamento oportunista de gestores. O estudo de

Prior, Surroca e Tribó (2008), realizado em empresas da Europa, América do Norte e Austrália, revelou uma relação positiva (quanto maior o nível de RSC, maior o GR), enquanto outros os estudos, como de Chih, Shen e Kang (2008), que envolveu empresas de 46 países, e de Kim, Park e Wier (2012), com empresas do mercado norte americano, apontam o inverso, ou seja, quanto maior a RSC, menor o nível de GR.

Tendo em vista as contradições dos recoltados quanto à relação entre RSC e as práticas oportunista de gestores, a questão que norteia a realização deste estudo é: qual a relação entre investimentos divulgados em responsabilidade social corporativa e as práticas de gerenciamento de resultados por *accruals* em empresas brasileiras? Com o intuito de responder a esta questão, têm-se como objetivo é avaliar a relação entre investimentos divulgados em responsabilidade social corporativa e as práticas de gerenciamento de resultados por *accruals* em empresas brasileiras.

O período de análise compreendeu os anos de 2011 a 2015. O período inicial (2011) é justificado pelo fato de as empresas brasileiras adotarem as *full IFRS* em 2010, considerando que algumas variáveis utilizam dados defasados ( $t-1$ ), o ano de 2011 foi utilizado como base para que todas as informações utilizadas estivessem sob a norma internacional. Já o período final (2015) é justificado pois a coleta dos dados ocorreu em 2016. Além disso, nos anos de 2014 e 2015 o mercado brasileiro passou por um momento de crise, segundo Oliveira e Coronato (2016), a economia teve uma retração de 2,4% ao ano, o que representa quase o dobro da retração advinda da crise que atingiu o país em 1930. Esse contexto pode ter implicações em investimentos em RSC e nas práticas de GR.

Como justificativa para este estudo, Dechow e Schrand (2004) destacam a escassez de pesquisas referentes aos fatores que influenciam a qualidade da informação contábil. As pesquisas sobre gerenciamento de resultados, conforme Heltzer (2011), são importantes porque examinam os impactos na qualidade das informações financeiras. Quanto à RSC, embora se tenha verificado um número significativo de pesquisas, a maior parte focaliza a sua relação com o desempenho econômico-financeiro das empresas, como por exemplo, os estudos de McWilliams e Siegel (2000) e Deng, Kang e Low (2003). Já este estudo se propõe a avaliar a relação entre os investimentos em responsabilidade social corporativa e práticas de GR, tema ainda incipiente, principalmente no cenário brasileiro.

Novos estudos sobre GR e responsabilidade social corporativa, segundo Heltzer (2011) e Kim, Park e Wier (2012), contribuem para a expansão da base literária já existente, haja vista o aumento significativo do GR nas empresas. Além disso, têm implicações importantes em relação aos investimentos, ao considerar que a RSC pode afetar as decisões discricionárias dos gestores.

Em particular, a pesquisa vai além dos achados de Prior, Surroca e Tribó (2008), os quais encontraram uma relação positiva entre a RSC e o GR, e amplia os achados de Kim, Park e Wier (2012), que defendem a existência de uma relação negativa entre a RSC e o GR, além de Heltzer (2011), que não encontrou uma relação significativa entre a RSC e o GR, visto que tais estudos foram aplicados em um contexto e cenário econômico diferente ao do presente estudo. Destaca-se ainda que na literatura nacional localizou-se apenas o estudo

de Beuren e Rodrigues Junior (2014) que traz abordagem semelhante, porém, focou apenas na análise de ações em responsabilidade ambiental das empresas.

Além disso, frente aos estudos supracitados, destaca-se ainda como lacuna de pesquisa as métricas utilizadas para verificar a RSC e a relação desta com o GR. O índice de RSC de cada empresa da amostra foi criado a partir da evidenciação de investimentos em ações internas, externas e ambientais evidenciadas no balanço social (modelo IBASE), publicadas no Relatório Anual de cada companhia, diferenciando-se das pesquisas em âmbito internacional, as quais se utilizam de base de dados já constituída para a variável de RSC.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Gerenciamento de Resultados

Dechow, Sloan e Sweeney. (1996) inferem que não existe um consenso na literatura que defina gerenciamento de resultados, mas que o termo é geralmente utilizado para caracterizar as práticas limitadas pelos princípios contábeis geralmente aceitos. Porém, quando se trata de manipulação, destacam que inclui práticas tanto dentro como fora destes princípios. Neste sentido, as práticas contábeis realizadas dentro dos limites são consideradas GR, sendo que geralmente são utilizadas com o intuito de camuflar o real desempenho econômico da empresa (Dechow & Skinner, 2000).

Goncharov e Zimmermann (2007) explicam que as normas de contabilidade fornecem uma ampla variedade de escolhas contábeis, que a partir de sua aplicação pode resultar em uma melhora ou piora na qualidade das informações inerentes aos números contábeis reportados. Neste sentido, a prática oportunista dos gestores para gerenciar os resultados da firma é viabilizada frente à subjetividade dos princípios e normas contábeis, visto que são flexíveis para o processo de elaboração de demonstrações financeiras (Goulart, 2007).

Martinez (2001) aponta que as principais causas que contribuem para o comportamento indevido para a manipulação dos números contábeis são: i) a ambição pelo cargo exercido e pela preservação do mesmo, embora isso possa comprometer a qualidade dos resultados contábeis apresentados; ii) a pressão externa, advinda de acionistas, cobrando resultados melhores a cada período, e também pela visão estratégica em atrair e captar novos investidores e acionistas; e iii) a cobiça por bônus significativos, por parte do gestor, mesmo estando ciente de que possa a organização ter problemas econômicos futuros.

Healy e Wahlen (1999) destacam como incentivos para as práticas de GR os relacionados ao mercado de capitais, os contratuais e os regulatórios. Os incentivos relacionados ao mercado de capitais são decorrentes da utilização da informação contábil por investidores e analistas financeiros para avaliação das ações, assim, os administradores podem gerenciar os lucros, refletindo no desempenho dos títulos no curto prazo. Os incentivos contratuais estão relacionados aos bônus destinados aos gestores, os quais podem gerenciar o lucro contábil visando atingir determinadas metas de desempenho relacionadas a tais incentivos. Por fim, quanto aos incentivos regulatórios, tem-se que os setores regulados estão mais sujeitos a gerenciar os números dos relatórios contábeis

diante dos interesses do órgão regulador. Assim, há maiores incentivos à prática de GR em setores regulados.

Segundo Roychowdhury (2006), quanto às práticas de GR expostas pela literatura, há a manipulação por meio de *accruals* e por meio de atividades reais (ou decisões operacionais). Martinez (2001) caracteriza as acumulações (*accruals*) como sendo as contas de resultados utilizadas para a apuração do lucro da empresa, porém, que podem não implicar na movimentação das disponibilidades. Em termos gerais, os *accruals* podem ser obtidos pela diferença entre o lucro líquido e o fluxo de caixa. Portanto, neste caso, parte-se do princípio que o GR ocorre a partir de escolhas contábeis.

Já a manipulação das atividades reais ou decisões operacionais acontece no momento em que os administradores alteram as práticas operacionais usuais, como aceleração ou retração das vendas, dos custos de produção ou diminuição/aumento em despesas discricionárias, com intuito de alterar os números contábeis. Paulo (2007) acrescenta que podem afetar significativamente os resultados contábeis. Neste sentido, faz-se importante a investigação dos diferentes tipos de GR ocorridos nas organizações, bem como as suas consequências aos usuários da informação contábil.

## 2.2 Responsabilidade Social Corporativa e Gerenciamento de Resultados

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) vem sendo objeto de estudos desde os anos 1930, porém, o tema só foi legitimado a partir da década de 1950. Este fato pode estar atrelado ao pesquisador Howard R. Bowen, que a partir de sua obra *Social Responsibilities of the Businessman*, em 1953, ficou conhecido como pai da RSC, passando o tema a ser difundido no âmbito dos negócios (Carroll, 1979).

No início da década de 80, Longenecker (1981) destacou que o tema responsabilidade social já era amplamente discutido. Na prática, tem-se que as empresas devem estar cientes que a responsabilidade social não é destinada apenas aos clientes e à sociedade, devem desenvolver ações que realmente reconheça a sociedade como parte integrante e interessada da própria organização (Longenecker, 1981). Neste sentido, a empresa, caracterizada por ser um agente econômico, torna-se também um agente social, haja vista que sua atividade deve gerar o bem-estar da sociedade (Moscovici, 2000; Pinto & Ribeiro, 2004).

Essa discussão se desencadeia visto que a empresa não deve visar apenas lucros na sua atividade, o relacionamento com a sociedade é algo intrínseco e pode ser obrigatório, como a preservação do meio ambiente, a criação e manutenção de empregos, a profissionalização dos colaboradores e a qualidade dos produtos e serviços oferecidos (Pinto & Ribeiro, 2004; Mazzioni, Di Domenico, & Zanin, 2011).

Contudo, não há uma exata definição para o termo Responsabilidade Social Corporativa (Wood, 1991). Isso porque as ações de RSC assumem diversas formas, as quais podem ser em prol do meio ambiente, de projetos filantrópicos ou educacionais, planejamentos comunitários, serviços sociais, oportunidades de emprego igualitárias, além de estarem em conformidade com os interesses públicos (Donaire, 1995).

Ferrel, Fraedrich e Ferrel (2001) acrescentam, destacando que a RSC é o alicerce das empresas que buscam maximizar o impacto positivo e minimizar o

impacto negativo sobre os seus *stakeholders* (clientes, proprietários, empregados, comunidade, fornecedores e governo). No mesmo sentido, Worthington e Horn (1998) inferem que as empresas utilizam ações de responsabilidade social com intuito de estabelecer e reforçar relações de lealdade com seus *stakeholders*, principalmente com os clientes, haja vista que haverá benefícios recíprocos às partes.

Molteni (2006) discorre que a responsabilidade social integra a estratégia empresarial e visa auxiliar a gestão corporativa a detectar e solucionar problemas de agência existentes, ponderados a partir das expectativas dos *stakeholders*. Para o autor, a RSC está intrínseca à atividade de qualquer empresa quanto ao desenvolvimento da competitividade. Neste sentido, verificam-se na literatura inúmeros estudos relacionando à RSC, porém, a sua relação com o GR tem sido pouco estudada e as evidências encontradas são divergentes (Kim *et al.*, 2012).

Destaca-se que apesar da crescente importância das ações de RSC nas empresas, o motivo pelo qual um gestor decide investir em tais ações está gerando inúmeros debates, sendo o mais recente as evidências sobre as relações entre a RSC e o gerenciamento de resultados (Kim *et al.*, 2012). Neste contexto, as práticas de RSC podem ter relações com interesses próprios do gestor (McWilliams *et al.*, 2006), que se utilizam destas para reduzir os impactos da má conduta corporativa.

Inicialmente, Chih *et al.* (2008) destacam duas possíveis relações entre a RSC e o GR. A primeira postula que uma empresa socialmente responsável não irá manipular resultados e, portanto, não vai envolver-se em práticas de GR. A segunda decorre da ideia de que uma empresa socialmente responsável manipula os resultados financeiros que serão reportados às partes interessadas, pois a boa imagem irá acobertar essa prática. A lógica, neste sentido, é que os gestores visam satisfazer as várias partes interessadas quanto ao objetivo de maximização de valor (Jensen, 2001), conseqüentemente, esses gestores podem mascarar os resultados a partir do GR.

As empresas podem adotar a RSC como uma forma de blindar a sua reputação diante das atividades no mercado, o que, por consequência, lhes abre uma lacuna para o GR. Isso sugere que as decisões de praticar as ações de RSC dão às partes interessadas a impressão de que a empresa é transparente, quando, na verdade, a empresa evidencia informações divergentes à sua realidade por meio do GR (Kim *et al.*, 2012).

No mesmo sentido, Prior, Surroca e Tribó (2008) destacam os incentivos oportunistas dos gestores decorrentes do interesse próprio ou mesmo para prevalecer sua reputação, resultam em uma relação positiva entre a RSC e o GR, haja vista que os gestores são mais propensos à distorção de informações que são repassadas às partes interessadas. Prior, Surroca e Tribó (2008) defendem essa perspectiva, concentrando-se no comportamento oportunista dos gestores, a partir do arcabouço teórico da Teoria da Agência.

Por outro lado, segundo Jones (1995) e Kim, Park e Wier (2012), os gestores e empresas, visando serem honestos e éticos em seus processos de negócios, aderem e investem em ações de RSC como incentivo a um melhor comportamento, sendo este benéfico a ambas as partes.

No que tange à competitividade, tem-se que a RSC está intrínseca à atividade de qualquer empresa, haja vista que esta é utilizada também para transparecer uma melhor imagem ao ambiente externo (Molteni, 2006). Além

disso, Kim, Park e Wier (2012) destacam que as empresas praticam ações de RSC na tentativa de estabelecer e dar robustez às relações com seus *stakeholders*, em especial, com os clientes e componentes do mercado, visto que haverá benefícios recíprocos às partes.

As ações de RSC evidenciadas pelas empresas, segundo Chatterji, Levine e Toffel (2009), aumentam a transparência e eficiência empresarial nos mercados de capitais, visto que reduzem a assimetria de informação entre as partes interessadas. Assim, presume-se que quanto maior a RSC, menor a assimetria de informações. Isso acontece, segundo Carroll (1979), porque as empresas, ao praticarem ações de RSC, visam maximizar seu valor, refletir uma melhor imagem e reputação ao mercado, um melhor relacionamento com os colaboradores, bem como a construção de lealdade para com os clientes.

Não obstante, Carroll (1979) infere que empresas com responsabilidade social devem, além de focar no lucro, orientar-se e seguir as leis, serem éticas e, ainda, promover a cidadania corporativa, dando suporte financeiro às causas sociais dignas. Alguns estudos, como de Carroll (1979) e Jones (1995), sugerem que a empresa deve praticar ações de responsabilidade social como uma obrigação ética. Essas suposições são embasadas no correto a fazer ou na necessidade de contribuir para o bem-estar da sociedade.

Neste contexto, apesar das divergências nos achados dos estudos anteriores quanto à possível relação positiva ou negativa existente entre a RSC e o GR, neste estudo parte-se do pressuposto teórico de que as ações que RSC contribuem para a redução do comportamento oportunista do gestor, visando uma conduta ética dos negócios (Chih *et al.*, 2008; Kim *et al.*, 2012). Assim, apresenta-se a hipótese de pesquisa.

*H1: Há uma relação negativa entre os investimentos divulgados em responsabilidade social corporativa e a prática do gerenciamento de resultados por accruals nas empresas brasileiras.*

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Com o intuito de atender ao objetivo proposto de avaliar a relação entre investimentos divulgados em Responsabilidade Social Corporativa e as práticas de Gerenciamento de Resultados por *accruals* em empresas brasileiras, faz-se necessário identificar o seu delineamento. Para tanto, o estudo é classificado como uma pesquisa descritiva, documental, quanto aos procedimentos, e quantitativo, em relação à abordagem do problema (Gil, 2010; Marconi & Lakatos, 2010; Richardson, 2012). Os documentos utilizados para a coleta de informações necessárias foram os Relatórios Anuais e de Sustentabilidade das empresas, formulários de referência disponíveis no sítio da BM&FBOVESPA, e as demonstrações contábeis de empresas disponíveis na base de dados *Thomson ONE Banker*.

A população da pesquisa compreende todas as empresas listadas na B3 Brasil, Bolsa, Balcão em maio de 2016, totalizando 438 empresas. Para a seleção da amostra, verificaram-se as empresas que continham todos os dados necessários para a análise do objetivo proposto no período de 2011 a 2015, totalizando, ao final deste processo, 122 empresas. Não obstante, verificaram-se

as empresas da amostra que divulgaram ações de RSC no período analisado. A Tabela 1 apresenta a amostra da pesquisa.

**Tabela 1 - Amostra da pesquisa**

Item	Total				
	2011	2012	2013	2014	2015
<b>População total</b>	438	438	438	438	438
(-) sem dados de GR	(315)	(315)	(315)	(315)	(315)
(-) outras exclusões	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
<b>Amostra</b>	<b>122</b>	<b>122</b>	<b>122</b>	<b>122</b>	<b>122</b>
Empresas com dados de RSC	40	41	40	33	20
Empresas sem dados de RSC	82	81	82	89	102

Fonte: Dados da pesquisa.

Inicialmente, com intuito avaliar a relação entre os investimentos divulgados em responsabilidade social corporativa e as práticas de gerenciamento de resultados por meio de *accruals*, efetuou-se o cálculo do nível de GR de cada empresa analisada. Para tal, num primeiro momento, a partir do modelo Jones (1991), obteve-se os coeficientes  $\alpha$ ,  $\beta_1$  e  $\beta_2$  (Equação 1). Em seguida, estes coeficientes foram combinados com os parâmetros do modelo Jones Modificado (1995) com intuito de estimar os *accruals* não discricionários (Equação 2). Por fim, efetuou-se o cálculo dos *accruals* discricionários (Equação 3). Segundo Heltzer (2011), o modelo Jones Modificado é amplamente utilizado em estudos que focalizam a mensuração do GR, haja vista que demonstra maior eficiência para o alcance do objetivo.

#### Modelo Jones (Equação 1)

$$TA_{it} = \alpha \left( \frac{1}{A_{t-1}} \right) + \beta_1 \left( \frac{\Delta R_{it}}{A_{t-1}} \right) + \beta_2 \left( \frac{PPE_{it}}{A_{t-1}} \right) + v_{it}$$

Em que:

$TA_{it}$  = *accruals* totais da empresa  $i$  no período  $t$ , ponderados pelos ativos totais no final do período  $t-1$ ;

$\Delta R_{it}$  = variação das receitas líquidas da empresa  $i$  do período  $t-1$  para o período  $t$ , ponderada pelos ativos totais no final do período  $t-1$ ;

$PPE_{it}$  = saldos das contas do Ativo Imobilizado e Ativo Diferido (bruto) empresa  $i$  no final do período  $t$ , ponderados pelos ativos totais no final do período  $t-1$ ;

$A_{t-1}$  = ativos totais da empresa no final do período  $t-1$ ;

$\alpha$ ,  $\beta_1$  e  $\beta_2$  = coeficientes estimados da regressão (equação 2)

$v_{it}$  = erro da regressão (resíduos).

#### Modelo Jones Modificado (Equação 2)

$$NDA_{it} = \alpha \left( \frac{1}{A_{t-1}} \right) + \beta_1 \left( \frac{\Delta R_{it} - \Delta CR_{it}}{A_{t-1}} \right) + \beta_2 \left( \frac{PPE_{it}}{A_{t-1}} \right)$$

Em que:

$NDA_{it}$  = *accruals* não discricionários da empresa  $i$  no período  $t$ ;

$\Delta CR_{it}$  = variação das contas a receber da empresa  $i$  do período  $t-1$  para o período  $t$ , ponderada pelos ativos totais no final do período  $t-1$ ;

$\alpha$ ,  $\beta_1$  e  $\beta_2$  = coeficientes estimados da regressão modelo Jones (1991).

Logo, conforme Dechow, Sloan e Sweeney (1995), para se estimar os *accruals* discricionários tem-se a seguinte equação:

**Cálculo dos *accruals* discricionários (Equação 3)**

$$AD_{it} = TA_{it} - NDA_{it}$$

Em que:

$AD_{it}$  = *accruals* discricionários da empresa no período  $t$ ;

$TA_{it}$  = *accruals* totais da empresa  $i$  no período  $t$ ;

$NDA_{it}$  = *accruals* não discricionários da empresa  $i$  no período  $t$ .

A partir dos *accruals* discricionários gerados (variáveis dependentes) foram elaboradas novas equações, utilizando-se como variáveis independentes a *dummy* de RSC e o índice de RSC, além de variáveis de controle. O Quadro 2 destaca o constructo da pesquisa, sendo composto pelas variáveis dependentes (GR) e independentes (RSC e controle).

**Quadro 1 - Constructo da pesquisa**

Dimensão	Tipo de variável	Variável	Descrição	Equação	Autores
Gerenciamento de Resultados	Dependente	ADJM	<i>Accruals</i> discricionários do Jones Modificado	Não se aplica	Não se aplica.
		ADPJM	<i>Accruals</i> discricionários positivos do Jones Modificado		
		ADNJM	<i>Accruals</i> discricionários negativos do Jones Modificado		
Responsabilidade Social Corporativa	Independentes	RSC	Variável <i>dummy</i> , igual a 1 para empresas com investimentos divulgados em RSC e 0 caso contrário	Não se aplica.	Não se aplica.
		IRSC	Índice formado a partir do investimento divulgado em indicadores internos, externos e ambientais de cada empresa analisada.	Não se aplica.	Não se aplica.
Variáveis de controle	Independentes	TAM	Log natural do ativo total	$\ln$ (Ativo Total)	Roychowdhury (2006); Prior, Surroca e Tribó (2008); Kim, Park e Wier (2012);
		ALV	Relação entre a dívida total com os ativos totais.	$\frac{\text{Passivo Total}}{\text{Ativo Total}}$	Iudícibus e Lopes (2004); Morsfield e Tan (2006); Prior, Surroca e Tribó (2008); Kim, Park e Wier (2012);
		ROA	Relação entre Lucro Líquido com os ativos totais.	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	Dechow et al. (1995); Orlitzky et al. (2003); Prior, Surroca e

					Tribó (2008); Kim, Park e Wier (2012);
		AUD	Logaritmo natural do valor pago em honorários de auditoria pela empresa.	Ln (Honorários)	Kim, Park e Wier (2012);
		BIG4	Variável <i>dummy</i> : 1 se auditada por empresa de auditoria Big Four e 0 caso contrário.	Não se aplica	Francis et al. (1999); Kim, Park e Wier (2012);
		GOV	Variável <i>dummy</i> : 1 se a empresa estava listada em níveis de governança corporativa e 0 caso contrário.	Não se aplica	Coelho e Lopes (2007); Almeida (2010); Kim, Park e Wier (2012);

Legenda: Equação – Eq; Tamanho – TAM; Alavancagem – ALV; Retorno sobre o ativo – ROA; Honorários de auditoria – AUD; Empresa auditada por BIG 4 – BIG4; Pertence a um nível de governança corporativa– GOV;

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme exposto no Quadro 2 verificam-se as variáveis dependentes, que correspondem aos *accruals* discricionários gerados a partir do Modelo Jones Modificado. Estes foram segregados em *accruals* discricionários do Jones Modificado (ADJM), *accruals* discricionários positivos do Jones Modificado (ADPJM) e *accruals* discricionários negativos do Jones Modificado (ADNJM). Os *accruals* foram segregados, visto que a influência das variáveis independentes e de controle pode ocorrer de formas diferentes quando analisada a relação com os *accruals* positivos e negativos.

Para a formulação do índice de RSC (IRSC), inicialmente verificaram-se os investimentos divulgados em RSC a partir da Demonstração do Balanço Social confido nos Relatórios Anuais ou de Sustentabilidade das empresas da amostra. Esta coleta foi realizada levando em consideração os indicadores sociais do modelo de Balanço Social proposto pelo IBASE. Destaca-se que se utilizou apenas a porcentagem da receita líquida investida nos indicadores internos, externos e ambientes de cada empresa, visto à disponibilidade dos dados e a utilização da receita líquida como base de referência na demonstração dos balanços sociais. Em um segundo momento, formulou-se um índice de RSC (IRSC) único para cada empresa. Para tal, foram gerados pesos de informação para cada variável (indicadores internos, indicadores externos e indicadores ambientais) pela aplicação da entropia da informação. Esse procedimento foi adotado considerando que as empresas divulgam os investimentos em indicadores que condizem com a sua atividade e a aplicação da entropia gera pesos para cada variável (indicador), o que proporciona analisar qual informação é mais importante e evidenciada por determinada empresa.

Em seguida, a partir do peso de informação das variáveis, procedeu-se ao cálculo do IRSC para cada empresa analisada, por meio do Método *Technique for Order Preference by Similarity to an Ideal Solution* (TOPSIS). Neste procedimento incorporou-se as três variáveis (indicador social interno, externo e ambiental) o qual gerou ao final, um índice único de RSC para cada empresa analisada.

A partir do constructo da pesquisa, apresentado no Quadro 2, formulou-se as equações das possíveis relações entre a variável dependente e as variáveis de teste e controle (independentes), expostas no Quadro 3 a seguir.

**Quadro 2 - Equações formuladas a partir do constructo do objetivo específico “c”**

<b>Relação entre GR e RSC - accruals do Jones Modificado</b>
<b>Equação 1:</b> $ADJM_{it} = \varphi_0 + \varphi_1RSC_{it} + \varphi_2TAM_{it} + \varphi_3ALV_{it} + \varphi_4ROA_{it} + \varphi_5AUD_{it} + \varphi_6BIG4_{it} + \varphi_7GOV_{it} + \varepsilon_{it}$
<b>Equação 2:</b> $ADJM_{it} = \varphi_0 + \varphi_1RSC_{it} + \varphi_2TAM_{it} + \varphi_3ALV_{it} + \varphi_4ROA_{it} + \varphi_5AUD_{it} + \varphi_6BIG4_{it} + \varphi_7GOV_{it} + \varepsilon_{it}$
<b>Relação entre GR e RSC - accruals positivos do Jones Modificado</b>
<b>Equação 3:</b> $ADPJM_{it} = \varphi_0 + \varphi_1RSC_{it} + \varphi_2TAM_{it} + \varphi_3ALV_{it} + \varphi_4ROA_{it} + \varphi_5AUD_{it} + \varphi_6BIG4_{it} + \varphi_7GOV_{it} + \varepsilon_{it}$
<b>Equação 4:</b> $ADPJM_{it} = \varphi_0 + \varphi_1RSC_{it} + \varphi_2TAM_{it} + \varphi_3ALV_{it} + \varphi_4ROA_{it} + \varphi_5AUD_{it} + \varphi_6BIG4_{it} + \varphi_7GOV_{it} + \varepsilon_{it}$
<b>Relação entre GR e RSC - accruals negativos do Jones Modificado</b>
<b>Equação 5:</b> $ADNJM_{it} = \varphi_0 + \varphi_1RSC_{it} + \varphi_2TAM_{it} + \varphi_3ALV_{it} + \varphi_4ROA_{it} + \varphi_5AUD_{it} + \varphi_6BIG4_{it} + \varphi_7GOV_{it} + \varepsilon_{it}$
<b>Equação 6:</b> $ADNJM_{it} = \varphi_0 + \varphi_1RSC_{it} + \varphi_2TAM_{it} + \varphi_3ALV_{it} + \varphi_4ROA_{it} + \varphi_5AUD_{it} + \varphi_6BIG4_{it} + \varphi_7GOV_{it} + \varepsilon_{it}$

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se no Quadro 3 equações que visam analisar a relação entre a RSC e o GR por meio de *accruals* discricionário (Eq. 1 e 2), *accruals* positivos (Eq. 3 e 4) e *accruals* negativos (Eq. 5 e 6).

A coleta de dados se deu a partir das informações econômico-financeiras disponíveis na base de dados *Thomson ONE Banker*, das informações referentes aos investimentos divulgados em responsabilidade social corporativa, a partir do Relatório Anual (RA) ou Relatório de Sustentabilidade (RS) das empresas analisadas, bem como de informações que caracterizaram as empresas a partir do formulário de referência, notas explicativas e no sítio eletrônico da BM&FBOVESPA.

Quanto às informações utilizadas para identificar o GR, conforme Quadro 3, foram coletadas na base de dados da *Thomson ONE Banker*. Nesta base também foram coletadas as variáveis: tamanho da empresa (TAM), alavancagem (ALV) e retorno sobre o ativo (ROA). Para a coleta das variáveis tipo de auditoria (BIG4) e honorário de auditoria (AUD) foram utilizados os formulários de referência a partir do item 2.1/2 e 2.1/2.2 respectivamente. Já a informação referente ao nível de governança corporativa das empresas foi coletada no sítio eletrônico da BM&FBOVESPA.

O período de análise compreendeu os anos de 2011 a 2015, totalizando 610 observações na análise. A escolha deste período se deu pela disponibilidade das informações necessárias para alcançar o objetivo proposto pelo estudo. Considerando ainda a existência de distorções devido ao expressivo conjunto de dados, os *outliers* foram identificados e excluídos.

Posterior à coleta, os dados foram classificados e tabulados por meio de planilha eletrônica. Para se alcançar o objetivo proposto foram utilizadas técnicas estatísticas específicas para análise dos dados, sendo a entropia da informação, método TOPSIS, regressão linear múltipla, estatística descritiva, correlação de Pearson e regressão de dados em painel.

Por meio da entropia da informação e o método TOPSIS gerou-se o índice de Responsabilidade Social Corporativa (IRSC). Pela regressão linear múltipla obteve-se inicialmente os coeficientes  $\alpha$ ,  $\beta_1$  e  $\beta_2$  do modelo Jones (1991) que em seguida, foram combinados com os parâmetros do modelo Jones Modificado (1995) para estimar os *accruals* não discricionários e então efetuou-se o cálculo dos *accruals* discricionários. Estes definem as acumulações discricionárias das empresas e foram utilizados como variáveis dependentes nos modelos de dados em painel. Ressalta-se que na regressão de dados em painel utilizou-se de painel balanceado, visando avaliar a relação entre as ações de RSC das empresas e as práticas de GR ao longo do período analisado.

A análise dos dados foi realizada pelas técnicas estatísticas supracitadas e pelos softwares SPSS® e STATA®. Por meio do software SPSS® realizaram-se as regressões lineares múltiplas, a estatística descritiva e a correlação de Pearson. Por meio do software STATA® foram efetuadas as regressões de dados em painel foram. Além disso, visando efetuar a análise multivariada dos dados, os testes de normalidade, homoscedasticidade, ausência de autocorrelação serial dos resíduos e multicolinearidade foram aplicados.

#### 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, inicialmente é apresentada a análise da estatística descritiva das variáveis independentes de todas as empresas analisadas, e posteriormente, é apresentada a tendência dos *accruals* discricionários do Modelo Jones Modificado.

Na Tabela 2 apresenta-se a estatística descritiva das variáveis de responsabilidade social corporativa e de controle no período de 2011 a 2015.

**Tabela 2 - Estatística descritiva das variáveis de RSC e de controle no período de 2011 a 2015**

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Assimetria	Curtose
<b>Variáveis de RSC</b>						
RSC	0,000	1,000	0,287	0,453	0,945	-1,111
ÍNDICE RSC	0,000	1,000	0,0520	0,125	3,373	13,909
<b>Variáveis de Controle</b>						
TAM	0,000	13,710	8,273	1,653	0,102	1,172
ALV	0,000	17,266	0,654	0,824	15,302	285,171
ROA	-1,524	0,294	0,026	0,127	-6,604	68,339
AUD	9,692	18,032	13,521	1,316	0,358	0,354
BIG4	0,000	1,000	0,905	0,294	-2,768	5,679
GOV	0,000	1,000	0,705	0,456	-0,901	-1,192

Legenda: Variável *dummy* de responsabilidade social corporativa – RSC; Índice de responsabilidade social corporativa – IRSC; tamanho da empresa - TAM; Retorno sobre os ativos- ROA; Honorários de auditoria - AUD; Tipo de auditoria – BIG4; Governança corporativa - GOV.

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se por meio da Tabela 2, quanto à variável RSC (*dummy*), que menos da metade das empresas analisadas evidenciaram investimentos por meio do balanço social, visto a média 0,287. O índice IRSC, apresentou um máximo de 1,000 e mínimo 0,0000, evidenciando que algumas empresas possuem um compromisso com a RSC, enquanto outras apresentaram baixo ou nenhum

indício. Pode-se verificar, além disso, que o desvio padrão do IRSC foi elevado em relação à média, bem como uma normalidade avaliada a partir dos coeficientes de assimetria e curtose, sendo 3,373 e 13,909 respectivamente. Kline (1999) sugere que assimetria pode estar próximo de 3 e a curtose próxima de 10.

No que tange ao tamanho da empresa (TAM), demonstrado pelo logaritmo natural do ativo total, se pode inferir que as empresas analisadas, apesar de diversificadas (diversos setores), não apresentam dispersão significativa. O desvio padrão da alavancagem transparece a dispersão dos dados.

O retorno sobre os ativos (ROA) apresentou um desvio padrão acima da média (0,026), podendo-se ressaltar que algumas empresas operaram com o retorno do ativo negativo, significativamente abaixo da média. No entanto, verifica-se uma assimetria à esquerda e uma curvatura acentuada da distribuição, reflexos do coeficiente negativo da assimetria e do alto valor da curtose. Cabe ressaltar que a distribuição normal não é um requisito para a variável do ROA.

Ainda referente às variáveis de controle, o logaritmo natural dos honorários de auditoria (AUD) demonstrou um desvio padrão 1,316, bem inferior à média 13,521, podendo-se inferir que os valores pagos em honorários de auditoria possuem baixa dispersão entre as empresas. Em relação às variáveis tipo de auditoria (BIG4) e governança corporativa (GOV), ambas dicotômicas (0 ou 1), evidenciou-se que a maior parte das empresas é auditada por Big Four e participa de algum nível de governança corporativa na BM&FBOVESPA.

Apresenta-se a seguir, por meio da Tabela 3 a tendência dos *accruals* discricionários do Modelo Jones Modificado por período analisado.

**Tabela 3 - Accruals discricionários anuais do Modelo Jones Modificado**

<b>Accruals discricionários anuais</b>					
	2011	2012	2013	2014	2015
AD <sub>it</sub>	0,05576	0,02749	0,01164	-0,00832	-0,04354

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se na Tabela 3 que no ano de 2011, 2012 e 2013 os gestores gerenciaram resultados, em média, com intuito de aumentar os lucros. Já nos anos de 2014 e 2015 gerenciaram os números contábeis para diminuir o resultado. Neste sentido, pode-se inferir que as empresas analisadas gerenciam resultados, e com isso reportam números ou resultados que podem não ser condizentes à sua realidade econômica, podendo refletir numa avaliação de desempenho distorcida destas empresas e impactar na tomada de decisão dos usuários da informação.

#### **4.1 Análise da Relação entre a RSC e o GR**

Esta seção contempla os resultados dos dados em painel inerentes à relação entre RSC e GR. Para a análise, inicialmente aplicaram-se os testes de pressupostos da autocorrelação dos resíduos (Teste de *Durbin-Watson*), homoscedasticidade (Teste de Levene), multicolinearidade (Teste VIF) e normalidade da distribuição (Teste de Shapiro-Francia), cuja violação podem comprometer os resultados, sendo todos aceitos nas regressões.

A seguir, apresentam-se as análises de regressão de dados em painel. Estas análises foram efetuadas utilizando os *accruals* do modelo Jones Modificado, e separados em positivos e negativos. A Tabela 4 apresenta a regressão de dados em painel das Equações 1 e 2, sendo a variável dependente os *accruals* discricionários do modelo Jones Modificado (valores positivos e negativos).

**Tabela 4 - Relação entre a RSC e a IRSC com o gerenciamento de resultados - *accruals* discricionários**

Relação entre GR e índices de RSC				
Variáveis	RSC (Equação 1) - Efeito Aleatório		IRSC (Equação 2) - Efeito Aleatório	
	Coefficiente	P>  z	Coefficiente	P>  z
(Constante)	0,0735249	0,266	0,0657653	0,315
<b>Variável de Teste</b>				
RSC	0,0272705	0,111	-	-
IRSC	-	-	0,1174803	0,015**
<b>Variáveis de Controle</b>				
TAM	-0,0105323	0,062***	-0,0098806	0,076***
ALV	-0,0044928	0,471	-0,0045529	0,464
ROA	0,7248364	0,000*	0,7259627	0,000*
AUD	0,000643	0,915	0,0009672	0,871
BIG4	0,0116957	0,607	0,0104375	0,644
GOV	0,0059955	0,705	0,0069891	0,654
Chow:	0,0000*		0,0000*	
LM Breusch-Pagan:	0,0000*		0,0000*	
Hausman:	0,0821		0,1236	
R <sup>2</sup> :	0,4477		0,4547	
Prob > chi <sup>2</sup> :	0,0000*		0,0000*	
Nº observações	610		610	

\*\*\* Significativo até 10%; \*\* Significativo até 5%; \* Significativo até 1%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme exposto na Tabela 4, o modelo aplicado às Equações 1 e 2 foi o de efeitos aleatórios, visto que os testes Chow e LM Breusch-Pagan mostraram-se significativos ao nível 1% e o teste de Hausman não significativo. Constata-se um poder de explicação de 44,77% para a Equação 1 e de 45,47% para a Equação 2. Com isso, pode-se dizer que há um poder de explicação moderado (FÁVERO, 2015). Os modelos de ambas as equações também se mostraram significativos, apresentando Prob > chi<sup>2</sup> iguais a 0,000. Neste sentido, é possível analisar a relação entre as variáveis independentes e os *accruals* discricionários destas equações.

Inicialmente, percebe-se pelo exposto na Tabela 4, que a variável RSC (categórica) não se apresentou significativa ao nível de 1%. Já a variável IRSC apresentou-se significativa ao nível 5% e com influência positiva, ou seja, relacionada ao aumento do GR.

As variáveis tamanho da empresa (TAM) e retorno sobre ativos (ROA) mostraram-se significativas, tanto na Equação 1 quanto na Equação 2. Contudo, a variável tamanho da empresa demonstrou impactar na diminuição do nível de GR por *accruals* discricionários, enquanto a variável retorno sobre ativos

influência no aumento do nível de GR. As demais variáveis não demonstraram significância na relação.

De acordo com esses resultados, pode-se inferir que o fato de a empresa investir em RSC, o que pela literatura (Carroll, 1979; Jones, 1995; Ferrel *et al.*, 2001; Chih *et al.*, 2008; Kim *et al.*, 2012) estaria associado a um comportamento mais ético e transparente de sua parte, não inibe as práticas oportunistas de GR por parte de seus gestores.

A seguir, na Tabela 5, apresenta-se a regressão de dados em painel das equações 3 e 4, utilizando-se como variáveis dependentes os *accruals* discricionários positivos e as equações 5 e 6 utilizando-se como variáveis dependentes os *accruals* discricionários negativos. Nota-se a aplicação do efeito aleatório para ambas Equações, tendo como significantes os testes de Chow e LM Breusch-Pagan e não significativo o teste de Hausman. O poder explicativo do modelo é de 16,01% para a Equação 3, de 17,39% para Equação 4, 59,5% para a Equação 5 e 60,7% para a Equação 6. Ambos os modelos se demonstraram significativos, apresentando Prob > chi2 iguais a 0,000, possibilitando inferências de resultados a partir da análise da relação entre as variáveis independentes e os *accruals* positivos.

**Tabela 5 - Relação entre a RSC e a IRSC com o gerenciamento de resultados - *accruals* discricionários positivos e negativos**

Relação entre GR e índices de RSC				
	RSC (Equação 3) - Efeito Aleatório	IRSC (Equação 4) - Efeito Aleatório	RSC (Equação 5) - Efeito Aleatório	IRSC (Equação 6) - Efeito Aleatório
Variáveis	Coefficiente	Coefficiente	Coefficiente	Coefficiente
(Constante)	0,2039566*	0,1865847**	0,0996359***	0,1167529**
Variável de Teste				
RSC	-0,0047082	-	-0,0051799	-
IRSC	-	0,1250677**	-	-0,0989262***
Variáveis de Controle				
TAM	-0,0256674*	-0,0252263*	-0,0153329*	0,0144763*
ALV	0,0156432	0,0165124	0,1216116*	-0,1227095*
ROA	0,5655177*	0,5436852*	-0,0317961	-0,0312971
AUD	0,0036063	0,0026748	0,0030097	0,0018303
BIG4	0,0254081	0,0234927	-0,0047756	-0,0023144
GOV	0,025156	0,0256991	0,0263696***	0,0258474***
Chow:	0,0000*	0,0001*	0,0000*	0,0000*
LM Breusch-Pagan:	0,0000*	0,0000*	0,0001*	0,0001*
Hausman:	0,0693	0,0950	0,1437	0,2002
R <sup>2</sup> :	0,1601	0,1739	0,5955	0,6068
Prob > chi2:	0,0000*	0,0000*	0,0000*	0,0000*
Nº observações	330	330	280	280

\*\*\* Significativo até 10%; \*\* Significativo até 5%; \* Significativo até 1%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se, em relação à análise da Equação 3, que a variável RSC não é significativa ao nível 1%. As variáveis tamanho da empresa (TAM) e retorno do ativo (ROA) mostraram-se significativas, sendo que o tamanho da empresa

apresentou relação negativa com o GR para aumento dos lucros, enquanto o retorno dos ativos está relacionado positivamente com o GR.

Quanto à Equação 4, verifica-se que a variável IRSC mostrou-se significativa ao nível de 5%, podendo-se inferir que existe uma relação positiva desta variável com o GR. Portanto, quanto maior o índice de investimentos divulgados em RSC (IRSC), maiores os *accruals* discricionários positivos. Observa-se, ainda, que as variáveis tamanho da empresa (TAM) e retorno do ativo (ROA) mostraram o mesmo comportamento observado na equação 3. Tal resultado pode significar que empresas maiores mitigariam a prática oportunista dos gestores para elevar resultados, enquanto que empresas com maior rentabilidade (ROA) estariam associadas ao aumento desta prática.

Em suma, se tratando de *accruals* positivos, que evidenciam um aumento no GR, infere-se que o índice de RSC, que foi formulado a partir dos investimentos divulgados em ações de RSC, demonstrou uma relação positiva e significativa. Assim, pode-se inferir que quanto maior os investimentos divulgados em RSC das empresas brasileiras analisadas, maior a tendência para práticas oportunistas de seus gestores para elevação dos resultados.

Para analisar a relação entre a RSC e o GR por *accruals* negativos (Eq. 5 e 6), o procedimento de inversão do sinal negativo dos *accruals* foi efetuado. Isso possibilita a análise sem que haja distorção, haja vista que está sendo analisado um cenário "inverso".

Percebe-se que a variável de teste RSC mostrou-se não significativa na relação com as práticas de GR. No entanto, o índice IRSC está relacionado negativamente com o GR quando este visa a redução de lucros.

Dentre as variáveis de controle, o tamanho da empresa (TAM), alavancagem (ALV) e governança corporativa (GOV) foram significantes para ambos os modelos (Eq. 5 e Eq. 6). No entanto, para a Equação 5, o tamanho da empresa tem uma relação negativa com o GR, a alavancagem e governança corporativa uma relação positiva. Para a Equação 6, verifica-se uma relação positiva do tamanho de empresa e governança corporativa com o GR para redução dos lucros, e uma relação negativa da alavancagem com o GR.

## 4.2 Testes de Robustez dos Resultados

Com a finalidade de averiguar a robustez dos resultados, foram realizados testes adicionais sobre as relações entre a RSC e o GR. Primeiramente, visto a representatividade do setor de Utilidade Pública na divulgação de investimentos em RSC no período analisado (58,14% das empresas com RSC), verificou-se se a inclusão ou exclusão deste setor na análise poderia distorcer os achados da subseção 4.1. Para tal, a Tabela 6 expõe os resultados da relação entre as ações de RSC e as práticas de GR por *accruals* somente para as empresas do setor de Utilidade Pública e, posteriormente, para todas as empresas da amostra, exceto o respectivo setor.

**Tabela 6 - Relação entre o IRSC e o GR no setor de Utilidade Pública e nos demais setores**

Relação entre GR e índices de RSC				
Variáveis	Setor Utilidade Pública Efeito Fixo		Demais setores Efeito Fixo	
	Coeficiente	P>  z	Coeficiente	P>  z
(Constante)	0,8409094	0,066***	0,2036982	0,184
Variável de Teste				
IRSC	0,0659179	0,476	0,0259731	0,744
Variáveis de Controle				
TAM	-0,1126358	0,014**	-0,0237959	0,094***
ALV	0,1950058	0,347	-0,0052766	0,402
ROA	1,0170310	0,005*	0,6291579	0,000*
AUD	0,0076380	0,664	-0,0005661	0,949
BIG4	-0,0365303	0,792	-0,0218581	0,538
GOV	0	(omitted)	0	(omitted)
Chow:	0,0000*		0,0130*	
LM Breusch-Pagan:	0,0000*		0,0672	
Hausman:	0,8430		-	
R <sup>2</sup> :	0,1543		0,2467	
Prob > chi <sup>2</sup> :	0,0060*		0,0000*	
Nº observações	140		470	

\*\*\* Significativo até 10%; \*\* Significativo até 5%; \* Significativo até 1%.

Nota: Para a regressão utilizando apenas as empresas do setor Utilidade Pública utilizou-se o modelo de efeitos fixos visto a não significância do modelo de efeitos aleatórios, indicado pelos testes Chow, LM Breusch-Pagan e Hausman.

Fonte: Dados da pesquisa.

Inicialmente, destaca-se que para a regressão utilizando apenas as empresas do setor Utilidade Pública utilizou-se o modelo de efeitos fixos, visto a não significância do modelo de efeitos aleatórios, indicado pelos testes Chow, LM Breusch-Pagan e Hausman.

Verifica-se, a partir da Tabela 6 que a regressão composta apenas por variáveis do setor de Utilidade Pública resultou em um  $P > |z| = 0,476$  para a variável de teste IRSC, ou seja, não significativo. Neste caso, visto que as Equações 2, 4 e 6, as quais analisaram a relação entre IRSC e GR, mostraram-se significativas, pode-se inferir que não houve influência significativa das empresas do setor de Utilidade Pública no resultado.

Em um segundo momento, ainda exposto pela Tabela 9, verificou-se que ao analisar a relação entre a IRSC e o GR com todas as empresas da amostra, exceto aquelas do setor de Utilidade Pública, o resultado se manteve. Assim, infere-se que o setor de Utilidade Pública não está enviesando os resultados encontrados na subseção 4.1.

Além de verificar se haveria maior influência do setor de Utilidade Pública nos resultados, buscou-se avaliar a possível endogeneidade dos dados. Para tal, a partir da Equação 2, foi utilizado a variável de teste IRSC como endógena e o tamanho da empresa (TAM) como variável instrumental, haja vista que é um aspecto influenciador do GR.

A seguir, a Tabela 7 apresenta os resultados dos testes de robustez aplicados ao modelo de regressão da Equação 2, a qual analisou a relação entre o IRSC e o GR por *accruals*.

**Tabela 7 - Teste de endogeneidade dos dados**

<b>Teste de Robustez – Endogeneidade</b>				
<b>Variáveis</b>	<b>(b) endo</b>	<b>(B) fe</b>	<b>(b-B) Diferença</b>	<b>Sqrt (diag(V_b - V_B))</b>
(Constante)	-0,151328	0,502465	-0,653793	0,116717
ALV	-0,073757	0,007332	-0,081089	0,049160
ROA	0,052437	0,052128	0,000309	0,109326
AUD	0,014158	-0,007615	0,021773	0,014278
BIG4	-0,056374	0,019451	-0,075825	0,052638
<b>Teste</b>	<b>Estatística Chi2</b>		<b>P-Value</b>	
DWH	0,51		0,782	

\*\*\* Significativo até 10%; \*\* Significativo até 5%; \* Significativo até 1%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Inicialmente, a partir da regressão utilizando a variável instrumental, efetua-se uma comparação direta das estimativas dos betas (endo e fe) e determina-se as diferenças estatisticamente significante entre estes. Se as estimativas geradas aos betas diferirem de forma significativa, conclui-se que a variável teste deve ser endógena (Hausman, 1978).

Verifica-se, a partir da Tabela 7, um P-value = 0,782, o qual demonstra que a diferença dos coeficientes é não sistemática, ou seja, pode-se inferir que não há endogeneidade nos dados. A despeito da análise de cunho mais estatístico apresentada nesta seção, a seguir é apresentada a interpretação dos resultados e suas implicações com os estudos correlatos e a literatura.

### 4.3 Discussão dos Resultados

Diante da análise dos resultados verificados pelas Equações 1 a 6, quanto à relação entre os investimentos divulgados em responsabilidade social corporativa e as práticas de gerenciamento de resultados por meio de *accruals*, passa-se a tratar da hipótese de pesquisa.

Na análise da relação entre os investimentos divulgados em RSC e as práticas de GR nos modelos de *accruals* discricionários, incluindo valores positivos e negativos (Equações 1 e 2), os resultados apontaram uma relação significativa e positiva entre o índice de RSC e o GR, indicando que empresas com mais investimentos divulgados em RSC estariam relacionadas a maiores práticas oportunistas dos gestores.

O mesmo comportamento foi observado quando analisados os modelos utilizando apenas empresas que evidenciaram *accruals* discricionários positivos (Equações 3 e 4). Desse modo, para os modelos de *accruals* discricionários e *accruals* positivos, rejeita-se a hipótese H<sub>1</sub>: Há uma relação negativa entre os investimentos divulgados em RSC e a prática do GR por *accruals* nas empresas brasileiras.

Já, nos modelos que utilizaram os *accruals* discricionários negativos (Equações 5 e 6), verificou-se que o índice de RSC apresentou-se negativamente relacionado às práticas de GR. Neste sentido, infere-se que empresas com investimentos divulgados em RSC gerenciam menos seus resultados para reduzir lucros ou elevar prejuízos. Para tal, aceita-se a hipótese H<sub>1</sub>: Há uma relação negativa entre os investimentos divulgados em RSC e a prática do GR por *accruals* nas empresas brasileiras.

Este achado diverge com o de Prior *et al.* (2008), os quais encontraram uma relação positiva entre as práticas de GR e RSC, e converge aos de Chih *et al.* (2008), Heltzer (2011) e Kim *et al.* (2012), os quais destacaram que as empresas socialmente responsáveis eram menos propícias a gerenciar ganhos por meio de acumulações discricionárias. Além disso, Kim *et al.* (2012) identificaram que as empresas são incentivadas à gestão de RSC, haja vista que suas atividades aumentam a transparência e a qualidade dos relatórios financeiros.

Pelo fato de o índice de RSC incorporar o indicador social ambiental, entende-se que os achados corroboram os de Heltzer (2011) e Beuren e Rodrigues Junior (2014), os quais identificaram que as empresas com maiores preocupações e atividades ambientais apresentaram maiores práticas de GR quando comparadas às demais empresas analisadas e sem ações voltadas ao meio ambiente. No entanto, cabe destacar os diferentes contextos das empresas analisadas, visto que o presente estudo focalizou apenas empresas brasileiras, enquanto o de Heltzer (2011) investigou empresas de diversos países.

Quanto às variáveis de controle, a variável tamanho da empresa (TAM) mostrou-se relacionada à redução do nível de GR por *accruals* nos três modelos analisados, apenas para a Equação 6 não, mas demonstrando que quanto maior a empresa, menor a evidência da prática oportunista dos gestores. Este achado diverge de estudos anteriores, os quais destacam que o tamanho da empresa está positivamente relacionado com as práticas de GR (Roychowdhury, 2006) e com as práticas de ações de RSC (Prior *et al.*, 2008).

Já a variável alavancagem (ALV) mostrou-se associada à prática de GR para *accruals* negativos. O retorno do ativo (ROA) foi significativo nas empresas que gerenciam resultados para aumento dos lucros; e a variável governança corporativa (GOV) mostrou-se associada positivamente a tais práticas para empresas que praticam GR para redução dos lucros. Neste sentido, o achado converge com evidências da literatura para a ALV e ROA, haja vista que as empresas com maiores níveis de alavancagem (Schipper, 1989; Ludícibus & Lopes, 2004; Morsfield & Tan, 2006) e com maior retorno sobre o ativo (Dechow *et al.*, 1995; Orlitzky *et al.*, 2003) tendem a gerenciar mais resultados. Quanto à governança corporativa, o resultado diverge, visto que se esperava uma relação negativa com as práticas de GR (Coelho & Lopes, 2007; Almeida, 2010; Kim *et al.*, 2012).

Os honorários de auditoria (AUD) não se mostraram significativamente relacionados com o GR. Pode-se inferir que este resultado é conflitante, visto que se esperava maior qualidade das auditorias na busca por redução da assimetria de informações e maiores honorários (Watts & Zimmerman, 1990), o que contribui para a qualidade informacional reportada e também restringe comportamentos oportunistas por parte dos gestores, reduzindo as práticas de GR.

Assim, pode-se inferir que outros fatores, juntamente com a RSC, influenciam de forma significativa o GR das empresas brasileiras analisadas. Estes resultados implicam que, de certa forma, a responsabilidade social corporativa influencia o aumento ou a redução das práticas oportunistas dos gestores. No entanto, há influências significativas de outros fatores intrínsecos à atividade da empresa, como o tamanho, a alavancagem e o retorno sobre o ativo.

O Quadro 4 apresenta uma síntese dos resultados em relação à hipótese do estudo.

**Quadro 3 – Resumo dos resultados em relação à hipótese do estudo**

<b>Tipo de accruals</b>	<b>Hipótese</b>	<b>Resultado</b>
Accruals discricionários	H1: Há uma relação negativa entre a RSC e a prática do gerenciamento de resultados por <i>accruals</i> nas empresas brasileiras.	Rejeitada
Accruals positivos	H1: Há uma relação negativa entre a RSC e a prática do gerenciamento de resultados por <i>accruals</i> nas empresas brasileiras.	Rejeitada
Accruals negativos	H1: Há uma relação negativa entre a RSC e a prática do gerenciamento de resultados por <i>accruals</i> nas empresas brasileiras.	Não rejeitada

**Fonte: Dados da pesquisa.**

Conforme o Quadro 4, observa-se que a hipótese  $H_1$  foi rejeitada para os modelos que analisaram a relação entre a RSC e o GR por *accruals* discricionários (positivos e negativos) e apenas para *accruals* positivos, visto à influência positiva da variável de teste; e  $H_1$  foi aceita para o modelo que analisou a relação da RSC com GR por *accruals* negativos.

## 5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este estudo teve como objetivo de avaliar a relação entre os investimentos divulgados em responsabilidade social corporativa e as práticas de gerenciamento de resultados por meio de *accruals*. Para tal, realizou-se uma pesquisa descritiva, documental e quantitativa.

Os resultados apontam que as empresas analisadas demonstraram níveis de *accruals* discricionários visando tanto o aumento (*accruals* positivos) como a redução dos lucros (*accruals* negativos). Em suma, depreende-se que o GR pode estar sendo realizado visando camuflar resultado contábil indesejável, como evitar a divulgação de prejuízo ou atingir determinada meta de lucro, por exemplo; ou mesmo para reportar resultado do exercício abaixo do real, alavancando-o nos exercícios subsequentes.

Quanto à relação entre os investimentos divulgados em RSC e os *accruals* discricionários, constatou-se uma tendência de que empresas brasileiras com maiores níveis de RSC praticam mais GR visando aumento de lucros. Depreende-se do exposto que gestores que inflam os lucros artificialmente, por meio dos *accruals* discricionários, podem se envolver em práticas de RSC visando minimizar a exposição da empresa. Dessa forma, a RSC seria utilizada como uma forma de disfarçar o lado oportunista do gestor, e não como reflexo de preocupação da empresa com questões sociais e ambientais.

Já para empresas que visam a redução dos lucros, a RSC mostrou-se negativamente relacionada, ou seja, quanto maior o comportamento do gestor para redução dos lucros por meio de *accruals* discricionários negativos, menores são os investimentos divulgados em RSC. Ao considerar que os *accruals* são sempre revertidos em períodos futuros, pode-se concluir do exposto que nos períodos de reversão dos *accruals*, os gestores podem estar diminuindo os investimentos em RSC para não penalizar o resultado da empresa.

Cabe destacar que estes resultados podem ser reflexo do contexto das empresas analisadas, haja vista que estão inseridas em um mercado emergente e com características peculiares, como inflação maior do que nos países

desenvolvidos, baixo nível de proteção legal e menor desenvolvimento econômico, se comparadas aos países de estudos correlatos. Neste sentido, salienta-se que este achado diverge ao de Prior, Surroca e Tribó (2008) e converge aos de Chih, Shen e Kang (2008), Heltzer (2011) e Kim, Park e Wier (2012), estudos realizados em outros países, a maioria desenvolvidos.

Conclui-se também que outros aspectos que norteiam as atividades da empresa, além da RSC, podem estar influenciando o GR, sendo estes relacionados às características peculiares de cada empresa, como tamanho, alavancagem, retorno do ativo e a governança corporativa, embora esta última não tenha sido comprovada empiricamente neste estudo. Outro aspecto intrigante foi a não relação dos honorários de auditoria com GR, pois a literatura relaciona maiores honorários com maior qualidade das auditorias e, por consequência, à redução da assimetria de informações.

Além disso, encontrou-se que embora, de maneira geral, as empresas com ações de RSC estejam relacionadas a maior GR, empresas maiores, mais alavancadas e com maior rentabilidade e que tenham investimentos divulgados em RSC mostraram-se associadas à redução das práticas oportunistas de seus gestores, o que permite inferir que a RSC tem influência significativa, ainda que indiretamente, para redução nas práticas de manipulação de resultados por parte dos gestores.

Diante do exposto e visando responder ao problema de pesquisa (Qual a relação entre investimentos divulgados em responsabilidade social corporativa e as práticas de gerenciamento de resultados por *accruals* em empresas brasileiras), conclui-se, embasado nos achados, que a RSC é um aspecto que influencia as práticas de GR, seja direta ou indiretamente. Neste caso, pode-se ressaltar que para todos os modelos testados, o índice de RSC se mostrou relacionado significativamente ao GR.

Por fim, conclui-se também que os resultados incorporam novos aspectos inerentes aos fatores influenciadores do GR, contribuindo aos órgãos reguladores, auditores e demais interessados nos dados contábeis reportados a partir das demonstrações financeiras. Além disso, os resultados evidenciados no presente estudo contribuem com a literatura sobre GR, mais especificamente nos aspectos influenciadores deste, sobre a qualidade da informação contábil, bem como sobre a responsabilidade social corporativa. Vale destacar que foi utilizado no estudo um índice de RSC (IRSC) criado a partir dos investimentos divulgados em responsabilidade social e ambiental das empresas analisadas, visando-se cumprir com o objetivo proposto, além das demais variáveis que já foram testadas empiricamente no cenário de empresas brasileiras e internacionais, as quais influenciam o nível de GR.

Como limitações do estudo, podem-se destacar os modelos de estimação do gerenciamento de resultados, ou seja, os modelos Jones e Jones Modificado para detectar o GR por meio de *accruals* discricionários, tendo em vista que há vários modelos para detectar este aspecto. A análise quantitativa dos dados, visto que a análise qualitativa seria importante no que tange as informações do processo social do fenômeno analisado. E quanto à variável responsabilidade social corporativa, formulada a partir dos investimentos divulgados nos indicadores sociais internos, externos e ambientais das empresas da amostra, constantes no balanço social.

Para futuros estudos e, conseqüentemente, melhor explanação inerente ao tema investigado, recomenda-se a investigação sobre o tema com outros modelos de gerenciamento de resultados por *accruals* discricionários, com intuito de verificar se a relação entre a responsabilidade social corporativa e o GR difere do atual estudo. Além disso, a utilização de outras métricas para se estabelecer e mensurar o nível de RSC de cada empresa e a utilização de bases de dados diferenciadas, como o GRI, por exemplo, as quais podem limitar ou resultar em melhores achados.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, J. E. F. D. (2010). *Qualidade da informação contábil em ambientes competitivos. 2010. 188 f* (Doctoral dissertation, Tese (Doutorado)–Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo).
- Beuren, I. M., & Junior, M. M. R. (2014). Responsabilidade ambiental e gerenciamento de resultados em empresas de governança corporativa da BM&fbovespa. *Revista Produção Online, 14*(1), 143-170.
- Carroll, A. B. (1979). A three-dimensional conceptual model of corporate performance. *Academy of management review, 4*(4), 497-505.
- Chatterji, A. K., Levine, D. I., & Toffel, M. W. (2009). How well do social ratings actually measure corporate social responsibility? *Journal of Economics & Management Strategy, 18*(1), 125-169.
- Chih, H. L., Shen, C. H., & Kang, F. C. (2008). Corporate social responsibility, investor protection, and earnings management: Some international evidence. *Journal of business ethics, 79*(1-2), 179-198.
- Coelho, A. C. D., & Lopes, A. B. (2007). Avaliação da prática de gerenciamento de resultados na apuração de lucro por companhias abertas brasileiras conforme seu grau de alavancagem financeira. *Revista de Administração Contemporânea, 11*(SPE2), 121-144.
- Dechow, P. M., & Skinner, D. J. (2000). Earnings management: Reconciling the views of accounting academics, practitioners, and regulators. *Accounting horizons, 14*(2), 235-250.
- Dechow, P. M., Sloan, R. G., & Sweeney, A. P. (1995). Detecting earnings management. *Accounting review, 193-225*.
- Dechow, P. M., Sloan, R. G., & Sweeney, A. P. (1996). Causes and consequences of earnings manipulation: An analysis of firms subject to enforcement actions by the SEC. *Contemporary accounting research, 13*(1), 1-36.
- Dechow, P., & Schrand, C. (2004). Earnings Quality, The Research Foundation of CFA Institute. *Charlottesville, Virginia*.
- Deng, X., Kang, J. K., & Low, B. S. (2013). Corporate social responsibility and stakeholder value maximization: Evidence from mergers. *Journal of financial Economics, 110*(1), 87-109.

- Donaire, D. (1995). *Gestão ambiental na empresa*. São Paulo: Atlas. (2).
- Farias, K. T. R. (2012). *Mecanismos de controle do reporting financeiro das companhias abertas do Brasil* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Fávero, L. P., & Belfiore, P. (2015). *Análise de dados: modelos de regressão com Excel®, Stata® e SPSS®* (Vol. 1). Elsevier Brasil.
- Ferrel, O., Fraedrich, J., & Ferrel, L. (2001). Ética empresarial: dilemas, tomadas de decisões e casos Trad. Cecília Arruda, 4.
- Francis, J., LaFond, R., Olsson, P. M., & Schipper, K. (2004). Costs of equity and earnings attributes. *The accounting review*, 79(4), 967-1010.
- Gil, A. C. (2010). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, (6).
- Goncharov, I.; Zimmermann, J. (2007). Do accounting standards influence the level of earnings management? Evidence from Germany. *Die Unternehmung: Swiss Journal of Business Research and Practice*, 61(1), 371-388.
- Goulart, A. M. C. (2007). Gerenciamento de resultados contábeis em instituições financeiras no Brasil. *Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo-Tese de Doutorado*.
- Hausman, J. A. (1978). Specification tests in econometrics. *Econometrica: Journal of the econometric society*, 1251-1271.
- Healy, P. M., & Wahlen, J. M. (1999). A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. *Accounting horizons*, 13(4), 365-383.
- Heltzer, W. (2011). The asymmetric relationship between corporate environmental responsibility and earnings management: Evidence from the United States. *Managerial Auditing Journal*, 26(1), 65-88.
- IBASE. Instituto Brasileiro de Análises Econômicas. Balanço Social. Recuperado em 13 abril, 2016, de <<http://www.ibase.br/>>.
- Iudícibus, S. D., & Lopes, A. B. (2004). *Teoria avançada da contabilidade*.
- Jensen, M. C. (2001). Value maximization, stakeholder theory, and the corporate objective function. *Journal of applied corporate finance*, 14(3), 8-21.
- Jones, J. J. (1991). Earnings management during import relief investigations. *Journal of accounting research*, 29(2), 193-228.
- Jones, T. M. (1995). Instrumental stakeholder theory: A synthesis of ethics and economics. *Academy of management review*, 20(2), 404-437.
- Kim, Y., Park, M. S., & Wier, B. (2012). Is earnings quality associated with corporate social responsibility? *The accounting review*, 87(3), 761-796.
- Kline, R. B., & Santor, D. A. (1999). *Principles and practice of structural equation modeling*. *Canadian Psychology*, 40(4)
- Leuz, C. (2003). IAS versus US GAAP: information asymmetry-based evidence from Germany's new market. *Journal of accounting research*, 41(3), 445-472.

Longenecker, J. G. (1981). *Introdução à administração: uma abordagem comportamental*. Atlas.

Marconi, M. D. A., & Lakatos, E. M. (2010). *Metodologia científica* (Vol 7). São Paulo: Atlas.

Martinez, A. L. (2001). *Gerenciamento dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Mazzioni, S., Di Domenico, D., & Zanin, A. (2010). A evidenciação da prática corporativa de ações de responsabilidade social com o uso do balanço social. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 9(27), 43-59..

McNichols, M. F. (2000). Research design issues in earnings management studies. *Journal of accounting and public policy*, 19(4-5), 313-345.

Molteni, M. (2006). The social-competitive innovation pyramid. *Corporate Governance: The international journal of business in society*, 6(4), 516-526.

Moscovici, F. (2000). *Renascença organizacional*. Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro: José Olympio, (8).

Morsfield, S. G., & Tan, C. E. (2006). Do venture capitalists influence the decision to manage earnings in initial public offerings? *The Accounting Review*, 81(5), 1119-1150.

OLIVEIRA, G., & Coronato, M. (2016). Como o Brasil entrou, sozinho, na pior crise da história. *How Brazil entered, by itself, the worst crisis of its history*. *Revista Época*. Recuperado em 20 de janeiro, 2019, de <<http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2016/04/como-o-brasil-entrousozinho-na-pior-crise-da-historia.html>>.

Orlitzky, M., Schmidt, F. L., & Rynes, S. L. (2003). Corporate social and financial performance: A meta-analysis. *Organization studies*, 24(3), 403-441.

Paulo, E. (2007). *Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Pinto, A. L., & Ribeiro, M. D. S. (2004). Balanço social: avaliação de informações fornecidas por empresas industriais situadas no estado de Santa Catarina. *Revista contabilidade & finanças*, 15(36), 21-34.

Prior, D., Surroca, J., & Tribó, J. A. (2008). Are socially responsible managers really ethical? Exploring the relationship between earnings management and corporate social responsibility. *Corporate Governance: An International Review*, 16(3), 160-177.

Richardson, R. J. (2012). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, (3).

Roychowdhury, S. (2006). Earnings management through real activities manipulation. *Journal of accounting and economics*, 42(3), 335-370.

Servaes, H., & Tamayo, A. (2013). The impact of corporate social responsibility on firm value: The role of customer awareness. *Management science*, 59(5), 1045-1061.

Shleifer, A. (2004). Does competition destroy ethical behavior?. *American Economic Review*, 94(2), 414-418.

Watts, R. L., & Zimmerman, J. L. (1986). Positive accounting theory. Contemporary topics

in accounting series. *Englewood Cliffs*.

Watts, R. L., & Zimmerman, J. L. (1978). Towards a positive theory of the determination of accounting standards. *Accounting review*, 112-134..

Wood, D. J. (1991). Corporate social performance revisited. *Academy of management review*, 16(4), 691-718.